

“Recontraencuentro”

CEG Paris, Junho de 2017- “*Rencontre*”

María Clara Areta - Escuela Freudiana de Mar del Plata

Rencontre- Recontra- Lalangue

Como eu não falo francês, o primeiro que pensei ao ler o título do Colóquio da Reunião da Comissão de Ligação Geral da Convergência, à qual hoje assistimos, “**Rencontre**”, foi sua transcrição. Ressoava em mim a homofonia com uma expressão muito utilizada no espanhol falado na Argentina.

O prefixo “re”, era tradicionalmente utilizado para significar que uma ação se repetia, por exemplo “reorganizar”, e no substantivo correspondente, “reorganização”. Mas há certo tempo, começou a ser utilizado o prefixo “re” para enfatizar um adjetivo, por exemplo, para dizer que algo é “muito interessante” começou a se dizer “re interessante”.

Mas a maximização não parou aí, passou ainda para um nível superior.

O adjetivo é precedido pela inovadora partícula “**recontra**”, passando a dizer “recontrainteressante”. Embora o significado da preposição “contra” denote oposição ou enfrentamento, por exemplo, “a luta contra o câncer”, o uso popular uniu “re” a “contra” em uma espécie de prefixo, “recontra”, para transformar um adjetivo na sua forma superlativa. Voltando ao exemplo, o adjetivo superlativo de “interessante” é, segundo a Real Academia Espanhola, “*interesantíssimo*”, mas, na língua falada, muitos jovens e nem tão tanto, dizem “recontrainteressante” para maximizar a expressão.

O inovador prefixo “*recontra*” (como um verdadeiro *hiper superlativo*) é usado com verbos, por exemplo, “*te recontraquero*” para expressar que se quer muito a alguém y também com nomes comuns, por exemplo, “recontrafilho”, para marcar com maior ênfase o substantivo. Chega-se a dizer “recontramil”, como expressão de algo de enorme intensidade. O “recontra” é também utilizado com frequência em insultos populares, dirigidos contra o governo, na maior parte dos casos.

O uso popular na Argentina do prefixo “recontra” é, então, congruente com o expressado por Freud em “O sentido antitético das palavras primitivas”.

Rencontre- Encontro- Para além da repressão na Argentina

“*Rencontre*” se traduz ao espanhol como “*Encontro*” e esse é o nome de um excelente canal da televisão argentina criado em 2007 pelo Ministério de Educação da Nação do governo kirchnerista, nesse momento no poder: *Canal Encuentro*. Segundo Wikipedia “O canal se caracteriza por transmitir conhecimento de variados campos educativos, científicos e culturais e por sua defesa dos direitos humanos e sociais dos povos latino-americanos.” Foi um canal maravilhoso, com inteligentes e comovedoras produções que trouxeram felicidade a muitas pessoas, entre as quais eu me encontro. Neste momento, claro, está sendo desmantelado pelo atual governo de direita, que está demitindo os trabalhadores e vai desmontando o *Canal Encuentro* aos poucos, mas sem parar..

O Canal Encuentro funciona no prédio da emblemática ex Escuela de Mecánica de la Armada (Escola de Mecânica da Marinha), conhecida com a sigla “ESMA”. Nesse prédio o governo da ditadura cívico-elesiástico-militar fez funcionar o maior campo de concentração, tortura e extermínio da Argentina.

Na ESMA faziam desaparecer cidadãos e cidadãs. A maioria das pessoas que entrou não saiu nunca mais... Jovens, garotas, trabalhadores, intelectuais, os opositores à ditadura entravam na ESMA e nunca mais eram encontrados... porque passavam a ser “desaparecidos”.

Então, onde houve desaparecimento e genocídio se buscou encontrar os desaparecidos. Buscou-se reencontrá-los para além da ditadura, que impôs o silêncio, para além do fatal e inexorável desencontro. A sigla ESMA se transformou assim, mediante o encontro em EXMA e ali funciona, entre outras expressões culturais, o Canal Encuentro, apesar de tudo.

A transformação desse prédio de segregação e morte em um lugar de Encontro foi, na minha opinião, um ato democrático semelhante ao Processo contra as Juntas Militares.

De que encontro é possível falar em psicanálise?

Por que canal entraríamos em uma lógica de encontro-reunião sem sairmos da lógica da psicanálise como discurso? Porque, numa primeira instância, pareceria que o *encontro-reunião* não participará facilmente do discurso da psicanálise.

Pode se dizer que a psicanálise mesma está fundamentada em uma lógica do *desencontro* e o *reencontro*, já apresentados por Freud desde o “Projeto de uma psicologia para neurologistas” até o final de sua obra.

Lacan, desde o início de seu ensinamento, afirma a falta do objeto genital, objeto paradigmático para a relação, o que finalmente escreverá no furo do nó Real, “não há relação sexual”.

O encontro, na verdade, não é, estritamente, relação... talvez haveria que buscar do lado do laço ... que implica mais reunião que coincidência.

Encontro, desencontro e reencontro talvez configurem um nó para os psicanalistas, mas não me parece que para cada um corresponda um registro lacaniano, RSI, entendo, porém, que o *encontro* tem seu RSI, bem como o *desencontro* e o *reencontro* têm os seus.

O encontro, na psicanálise, pareceria ficar quase inexoravelmente, associado ao encontro fantasmático ou encontro com o real... que pouco propiciaria o encontro-reunião.

As instituições dos psicanalistas, mediante a análise e o passe de cada um de seus membros, permitem um encontro, que por ser reencontro seria menos fantasmático?

Desencontros. O psicanalista na polis?

Digo *polis* porque é a palavra do próximo Congresso Internacional da Convergência que se realizará em 2018, em Tucumán, e porque sobre isso trabalhamos em abril, também em Tucumán, no último Colóquio da CERAU.

Interessa-me muito a situação em que um praticante de psicanálise é chamado a realizar uma intervenção na área social. Na Argentina, escutei com estupor disparates quando um autodenominado médico psicanalista falou por televisão sobre um dos tantos casos de femicídio, o caso da Micaela. Na preocupante situação atual do meu país, a mídia, às vezes, faz entrevistas a psicanalistas. Entretanto, a maioria das vezes são consultados profissionais das neurociências e cognitivistas.

Então, a cem anos da publicação de “Psicologia das massas e análise do eu”, cabe se perguntar a partir de que posição deve responder essa demanda, que não é demanda de tratamento, quem é convocado pela psicanálise.

Levando em conta o que nos ensinou Lacan: “o analista é, pelo menos, dois” não poderíamos entender que nessa interfase entre o social e a psicanálise não é o analista quem deve operar, mas o analisando que há nele? Me ocorreu um neologismo para a reunião da CERAU: “cidadante”, com isso tento dizer que considero que não há psicanalistas na polis, entendendo por tal a função do analista no discurso que leva seu nome.

Se o discurso do analista implica que o analista esteja como objeto *a* no semblant, para que o lugar do Sujeito Barrado fique para o analisando, como poderia haver função analista fora do discurso do analista? Porque uma coisa é a divisão do Sujeito Barrado e outra coisa é que o analista seja ao menos dois. E na extensão o analista é outro que aquele que foi na intensão. É um puxão lógico, eu questiono hoje, para falar, com vocês.

Lacan teve sua *Radiofonia e Televisão*.

De Radiofonia, destaco “Ocorre que o efeito que se propaga não é de comunicação da palavra, mas de deslocamento do discurso”

E em *Televisão*: “Já que não há diferença entre a **televisão** e o público frente ao qual eu falo há muito tempo, isso que chamam meu seminário. Uma olhada nos dois casos: a quem não me dirijo em nenhum, mas em nome do que falo. (a \diamond S) Que ninguém pense, porém, que não falo para ninguém. Falo para aqueles que sabem, para os que não são idiotas, para os analistas supostos. A experiência demonstra, ainda se atendo ao tropel, prova que o que eu digo interessa a muitas mais pessoas que aqueles que com alguma razão suponho analistas. Dessa forma, por que eu falaria hoje aqui com um tom diferente ao de meu seminário? Além de que não é inverossímil que suponha também analistas que me ouvem.”

Para terminar: A reunião de praticantes da psicanálise seria um *recontraencontro*, na dupla implicação da palavra?